

A fenomenologia imaginada.

Israel Rossi Milhomem

Mestrando em Filosofia na USP

<https://lattes.cnpq.br/8357969958254389>

israel.milhomem@usp.br

125

Em *Ideias I* (2006), Husserl chama a atenção de seu leitor para o fato de que a imaginação possuiria um lugar privilegiado na fenomenologia em relação à percepção. Levando ao limite tal ideia, poder-se-ia se dizer que a imaginação “constitui o elemento vital da fenomenologia, bem como de todas as ciências eidéticas” (2006, p. 154). Isso se justifica pelo fato de que a *epoché* (o colocar entre parênteses o mundo) se caracteriza como uma reflexão filosófica que tem aspectos idênticos ao ato de imaginar: tanto um como outro operam como modificações da efetividade do ser, seja para uma mera criação fictícia ou para a fundamentação radical de todo conhecimento.

Ora, para além dessa importância, é possível notar também, no interior das muitas reformulações filosóficas da fenomenologia feitas por Husserl, que a imaginação possui um papel relevante na virada das *Investigações* para a fenomenologia transcendental. Entretanto, se por vezes a imaginação parece ter um papel relevante na fenomenologia, por outras, Husserl parece minimizá-lo, já que “a genuína filosofia transcendental [...] não é, como em Hume, nem aberta nem dissimuladamente, uma dissolução cética do conhecimento do mundo e do mundo ele mesmo em ficções” (Husserl apud Carezzato, p. 13-14).

Por isso, em minha apresentação, pretendo levantar duas questões acerca do tema: a) até que ponto existe uma aproximação entre o ato de imaginar e o procedimento de neutralização da *epoché*? e b) qual é o papel da imaginação na virada transcendental da filosofia de Husserl? Em um primeiro momento, buscarei mostrar aproximações e distanciamentos entre o ato de imaginar e a neutralização da *epoché*. Em um segundo momento, discutirei a relevância da imaginação no próprio desenvolvimento da filosofia husserliana, dando enfoque à virada transcendental. As duas questões terão como base as *Lições de Göttingen* (1904-5), *Ideias I* e *Meditações Cartesianas*.

Palavras-chave: Husserl. Fenomenologia transcendental. Imaginação. Epoché. Virada transcendental.

Bibliografia

CAREZZATO, T. *Ausência e Campo Transcendental: o papel da fantasia na (des)realização da fenomenologia husserliana*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, 131f., 2020.

HUSSERL, E. Lições de 1904-5. In: SILVA, Marcela Marino Medeiros. *Fantasia e consciência de imagem*. Dissertação de mestrado - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, 146f., 2012.

HUSSERL, E. *Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica*. São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

HUSSERL, E. *Meditações Cartesianas e Conferências de Paris*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

HUSSERL, E. *Phantasie, Bildbewußtsein, Erinnerung (Hua XXIII)*. Haia: Martinus Nijhoff, 1980.